REFLEXÕES A PARTIR DA PESQUISA E DA INTERVENÇÃO SOBRE A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Débora da Silva Araújo[1], Aline Mendes Sabino[2], Mariane Gomes Pereira[3]

[1] Universidade Federal de Uberlândia - UFU/ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, discente do Curso de Pedagogia, alininhamendes3003@gmail.com; [2] Universidade Federal de Uberlândia - UFU/ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, discente do Curso de Pedagogia, deboraaraujo2@hotmail.com;
[3] Universidade Federal de Uberlândia - UFU/ Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP, Professora do Curso de Pedagogia/ marianepereira@ufu.br

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões do Estágio Supervisionado e de Práticas Educativas

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar uma pesquisa e uma intervenção sobre a intensificação do trabalho docente realizada a partir do Projeto Integrado de Prática Educativa III e IV do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU do Campus Pontal. Para realização da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa e a aplicação de questionários semiestruturados para professores de uma escola pública de Ituiutaba-MG. A partir disso foi possível ver como este trabalho intensificado ocasiona num adoecimento físico e mental, e por isso aplicamos uma intervenção visando problematizar o que havia sido encontrado e colaborar com a atuação dos docentes.

Palavras-chave: Intensificação do trabalho docente, Pesquisa, Intervenção.

Introdução

Este artigo tem como propósito apresentar como se deu um processo de investigação sobre a intensificação do trabalho docente, os resultados alcançados e a intervenção aplicada a partir do que foi encontrado.

Tal processo se iniciou a partir do Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE), uma disciplina presente na grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia- Campus Pontal, e esta tem um caráter que vai além de uma disciplina porque visa aproximar os alunos da realidade educacional de modo que os mesmo possam confrontar a teoria com a prática.

A pesquisa se iniciou no terceiro período no PIPE III com aplicação de questionários sobre a temática intensificação do trabalho docente, e o objetivo era investigar se a atuação docente gerava o adoecimento físico e mental dos professores de uma determinada escola da cidade de Ituiutaba-MG, e se sim quais os motivos.

De acordo com Assunção e Oliveira (2009, p.355) que aponta sobre as condições e complexidade da atuação docente, é possível observar que:

> À medida que se tornam mais complexas as demandas às quais as escolas devem responder, também se complexificam as atividades dos docentes. Estes se encontram muitas vezes diante de situações para as quais não se sentem preparados, seja pela sua formação profissional ou mesmo por sua experiência pregressa. Quanto mais pobre e carente o contexto no qual a escola está inserida, mais demandas chegam até elas e, consequentemente, aos docentes. Diante da ampliação das demandas trazidas pelas políticas mais recentes, o professor é chamado a desenvolver novas competências necessárias para o pleno exercício de suas atividades docentes. O sistema espera preparo, formação e estímulo do sujeito docente para exercer o pleno domínio da sala de aula e para responder às exigências que chegam à escola no grau de diversidade que apresentam e na urgência que reclamam.

Foi possível inicialmente perceber que os professores sofrem com a sobrecarga de trabalho, uma vez que há uma dedicação na atuação em sala de aula e também com atividades extraclasse e isso e outros fatores acarretam o afastamento de suas funções e os problemas de saúde.

No PIPE IV a partir deste problema realizamos uma intervenção na escola pesquisada visando colaborar com os professores, no qual esta se deu por meio de uma roda de conversa.

Portanto, apresentaremos um pouco sobre a pesquisa realizada no PIPE III, a intervenção aplicada no PIPE IV e as contribuições deste trabalho para a nossa formação enquanto futuras professoras e estudantes de graduação em fase de conhecimento dos processos de investigação em educação.

Desenvolvimento: a pesquisa e a intervenção

Para realização da pesquisa consideramos a abordagem qualitativa por perceber que esta "preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados

contrapondo-se na compreensão e explicação das relações sociais" (GERHARDTH & SILVEIRA, 2009, p.32) e utilizamos de questionários semiestruturado composto de perguntas abertas e fechadas que foram aplicados para sete professoras que atuam na escola pública de Ituiutaba - MG.

Dentre os autores estudados para o desenvolvimento da pesquisa destacamos Noronha (2001) que aborda a sobrecarga de trabalho como uma das principais causas para o sentimento de perda de identidade e assim levam os professores a pensar que ensinar talvez não seja o mais importante.

Nesta perspectiva Cruz e Lemos (2005, p. 66) defende que "dentre os principais transtornos psicossociais do trabalho, destacam-se as neuroses do trabalho, a fadiga psicológica, o estresse e a síndrome da desistência." e também que as condições de trabalho do professor brasileiro são as mais precárias e geradoras de adoecimento físico e psicológico, em relação às condições de trabalho dos docentes americanos e europeus. E a reversão desta situação sobre a saúde destes profissionais depende saber com clareza, em que condições trabalham os docentes brasileiros.

Para realização da pesquisa inicialmente entramos em contato com a diretora da instituição escolar e esclarecemos a finalidade e o objetivo da pesquisa, e juntamente com ela agendamos horários que fossem compatíveis com os das professoras. Mas, durante o processo a diretora nos contatou e disse que não seria possível nos reunirmos, por considerar as divergências de horários entre as professoras, e assim levamos os questionários à escola e quando buscamos sete professoras haviam respondido.

A partir do retorno que tivemos dos questionários e das análises, os resultado obtidos apontaram que os professores sofrem cada vez mais uma depressão precoce, ou alguma doença psíquica, pela falta de assistência ao seu trabalho, pela desorganização em distribuir alunos nas salas de aulas e superlotá-las, pela desvalorização do trabalho docente no país não tendo um salário digno, e até em alguns casos, o descumprimento da legalidade

Partindo deste resultado é que à intervenção se tornou necessária, e esta se deu no semestre seguinte, quarto período, no PIPE IV. A partir do que havíamos encontrado propomos dar continuidade na pesquisa e utilizamos da roda de conversa na escola para problematizar com

os docentes as questões sobre atuação, o trabalho docente e a saúde dos mesmos e colaborar no sentido de uma intervenção reflexiva a fim de escutá-las.

A roda de conversa contou com a participação de nós as pesquisadoras como mediadoras do processo na realização de perguntas-tema a fim de gerar a discussão, e também das professoras pesquisadas e a professora da disciplina de PIPE IV.

Partimos da roda de conversa como mecanismo de intervenção, uma vez que na visão de Petit (2012) a roda de conversa é importante e permite o aprofundamento de conhecimentos sobre o respectivo assunto, e nos proporcionou fazer comparações com os dados coletados no desenvolvimento do trabalho.

No semestre que fizemos o PIPE IV esta foi vinculada a disciplina de Antropologia Cultural, decisão tomada por ambas professoras por considerarem a relevância dos conteúdos da antropologia para a aplicação da intervenção. Consideramos estudos de teóricos como Bosi (1992) e Laraia (2001), que discutem a cultura como um fator de total relevância social, já que pensando em cultura estamos falando em diversidade, e a escola é um dos meios que se encontra o multiculturalismo, cujo os sujeitos participantes são de diferentes culturas/costumes e é preciso considerar isso no momento da investigação.

No final de todo este processo, após a coleta dos dados, a roda de conversa, podemos perceber e até mesmo as professoras pesquisadas nos disse, que foi de extrema importância este momento de conversa e reflexão que realizamos no âmbito escolar, pois eram assuntos que elas nunca tinham se atentado e parado para discutir em coletivo e que se fosse possível seria interessante que sempre tivessem estes momentos de diálogos.

Considerações finais

Neste trabalho, apresentamos brevemente como foi o processo de elaboração da nossa pesquisa, abordando a intensificação do trabalho docente. Percebemos que os profissionais da educação sofrem com a elevada carga horária, a desvalorização do seu trabalho, falta de autonomia em sala de aula e suas condições que às vezes são precárias no local de trabalho, podendo ocasionar um desgaste na saúde deste profissional.

A partir do grupo que realizamos a pesquisa foi possível perceber diversas queixas em relação ao seu trabalho docente que interferem diretamente na saúde, tais como: problemas relacionados à depressão, falta de assistência ao professor quando adoece, e assim também existindo diferença entre professores contratados de professores efetivos.

A intervenção como já citado, foi extremamente relevante tanto para nós enquanto alunas-pesquisadoras, quanto para o grupo de professoras da instituição pesquisada, pois entendemos que a escola é um espaço de dialogicidade, e que é de suma importância que tal diálogo aconteça também com a Universidade.

Este relato de experiência nos remete a querer aprofundar mais sobre o estudo da intensificação do trabalho docente e a saúde do mesmo, e assim ampliar mais nossos conhecimentos, adquirindo um aprendizado maior em discussões sobre a autonomia do professor, a qualidade no trabalho docente e suas práticas sociais.

Sendo assim, este trabalho foi essencialmente importante no nosso processo de desenvolvimento, enquanto investigadoras e principalmente enquanto futuras professoras, que em breve estarão inseridas neste meio profissional, cheio de contradições, de descaso e desvalorização com o professor.

Referências

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 107, vol. 30, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>Acesso em 02 de setembro de 2015.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345:Cultura brasileira e culturas brasileiras.

CRUZ, Roberto Moraes; LEMOS Jadir Camargo. **Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde**. Motrivivência Ano XVII. n. 24, p. 59-80, Jun/ 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA, Deunise Tolfo (orgs.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Disponível em <http://copyfight.me/Acervo/livros/Roque%20de%20Barros%20Laraia%20-%20Cultura%20um%20conceito%20antropolA%CC%83%C2%B3gico%20%5Bpdf%5D.pdf>acesso em 18/02/2015.

PETIT, Pere. **Reflexões sobre as "Rodas de Conversa" como fonte para o estudo dos movimentos sociais**. Disponível em <http://www.encontro2012.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1340417333_ARQUIVO_PEREPETITREFLEXOESSOBREASRODASDECONVERSACOMOFONTEPARAOESTUDODOSMOVIMENTOSSOCIAIS.pdf> acesso em 18/02/2015.